

CAMPO ABERTO

Joana Colussi INTERINA
joana.colussi@zerohora.com.br
32184709A GENTE DÁ VALOR
PARA O RIO GRANDE CRESCER.
brasil.com.br/agentedavisor

apresenta

REI DA SOJA DESEMBARCA NA TERRA DO ARROZ

Se foi com a soja que o novo ministro da Agricultura, Blairo Maggi, ganhou notoriedade mundial, é na terra do arroz que ele fará hoje a primeira visita oficial ao Rio Grande do Sul após assumir o cargo. Quando aceitou o convite para participar da abertura da 19ª Feira Nacional do Arroz (Fenarroz), em Cachoeira do Sul, Maggi disse que gostaria de conhecer uma lavoura do cereal.

Para satisfazer o desejo do novo ministro, nascido em Torres, organizadores da feira

tentarão levá-lo a uma plantação que ainda não teve o grão colhido. A tarefa não será fácil, levando em conta o tempo que Blaggi ficará em Cachoeira, em torno de cinco horas, e a quantidade de pessoas e delegações que tentarão conversar com ele. Representantes das principais entidades do setor estão com reivindicações prontas para entregar nas mãos do ministro.

Entre as demandas mais urgentes está o pedido de prorrogação das parcelas de crédito para custeio e investimento

aos produtores atingidos por excesso de chuva. Nas lavouras de arroz, os prejuízos calculados passam de R\$ 1,3 bilhão, com a quebra de 16% da produção.

Ainda na semana passada, parlamentares da bancada gaúcha encaminharam o pleito ao Ministério da Agricultura, na esperança de que alguma medida fosse anunciada na própria feira. Até ontem à noite, não havia nada acertado.

Com anúncio ou sem anúncio, a presença de um ministro da Agricultura na Fenarroz

é comemorada após 18 anos. O último a participar da feira foi Francisco Turra, em 1998. Embora ainda ostente o título de Capital Nacional do Arroz, mesmo após ter reduzido a área plantada para 30 mil hectares, Cachoeira do Sul é hoje o segundo município gaúcho com a maior extensão de soja – a cada ano mais próximo da liderança.

– O ministro estará em casa aqui, soja é o que não falta, embora a nossa história com arroz continue forte – disse o presidente da 19ª Fenarroz, Luís Alberto Silva.

WALMART QUER MAPEAR
100% DA CARNE BOVINA

Após mapear 100% da carne bovina produzida na Amazônia Legal, desde o começo do ano, o Walmart quer agora estender o programa de monitoramento por satélite para todo o Brasil. A intenção é cobrir todas as regiões fornecedoras de carne até o final de 2017.

– Outros biomas também estão sendo desmatados, por isso a preocupação em ampliar o programa e, também, atender ao apelo do consumidor – explica Tatiana Trevisan, gerente de sustentabilidade do Walmart Brasil.

O monitoramento consiste em identificar a origem da produção da carne e o cumprimento de critérios como desmatamento zero e terras sem conflito com indígenas ou embargadas por órgãos ambientais, além de ausência de trabalho escravo na propriedade.

BAGAÇO DA CANA NO
CULTIVO DE COGUMELOS

O bagaço da cana-de-açúcar que sobra da fabricação de cachaça na Weber Haus, em Ivoti, ganhou um destino inusitado: o cultivo de cogumelos na Serra. Os resíduos estão sendo aproveitados na produção de 3 mil quilos do produto na propriedade de Fernando Assis, em São Francisco de Paula. A parceria começou há quatro meses e já mostra ganhos de produtividade.

– O bagaço associado a outros insumos orgânicos é um composto adequado à produção de cogumelos – explica o diretor da Weber Haus, Evandro Weber.

Com canais próprios e certificação orgânica, a empresa está buscando um destino sustentável para os resíduos restantes após o esmagamento da cana.

NO RADAR

O GOVERNO federal autorizou a venda em balcão de 160 mil toneladas de milho. A comercialização direta dos estoques públicos busca amenizar a escassez do produto nas principais regiões produtoras de aves e suínos, o Sul e o Nordeste. A Conab tem mais 902 mil toneladas do grão armazenadas.



Com o milho chegando a custar 40% a mais do que o trigo no mercado gaúcho, criadores de aves e suínos passaram a recorrer à alternativa mais barata para compor a ração animal. O aumento na procura fez o preço do trigo subir nas últimas duas semanas.

No acumulado parcial de maio, a valorização do cereal no Rio Grande do Sul é de 11,68%, com a tonelada chegando a R\$ 767,03, conforme dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea).

– Normalmente, o trigo tem preço 25% superior ao milho. Com essa inversão, o trigo passou a ser uma opção mais atrativa – explica

TRIGO NO LUGAR
DO MILHO

Élcio Bento, consultor da Safras & Mercado.

Para o especialista, o aumento de preço está próximo do teto, já que a demanda pelo

cereal deverá diminuir com a entrada do milho safrinha e de estoques de trigo represados na Argentina por problemas logísticos.

Cerca de 70% da ração animal é composta por fontes de carboidrato (milho ou trigo) e 30% de proteína vegetal (farelo de soja).

– O trigo que ainda estava disponível no mercado o setor de produção tentou buscar – confirma Rogério Kerber, diretor-executivo do Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Rio Grande do Sul (Sips), Rogério Kerber.



Leia outras
colunas em
[zhora.co/
campoaberto](http://zhora.co/campoaberto)

A JORDÂNIA ANUNCIOU A RETOMADA DA COMPRA DE GADO VIVO BRASILEIRO. O PAÍS SUSPENDEU AS IMPORTAÇÕES DO PRODUTO NO INÍCIO DO ANO QUANDO O BRASIL REGISTROU CASOS DA DOENÇA LÍNGUA AZUL EM OVINOS NO RIO GRANDE DO SUL. NENHUM BOVINO FOI AFETADO.

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio fechou o 1º bimestre com

1,09%

de alta no Brasil, segundo informações divulgadas pelo Cepea e pela CNA.



Confira dicas de descontos para o Dia dos Namorados na Revista do Clube dessa sexta!

Clube
do Assinante

ZH
ZERO HORA